

Para festejar o fim de ano

Governo adota medidas para aumentar consumo e reativar economia no último trimestre

Ailton de Freitas

Vivian Oswald e Eliane Oliveira

BRASÍLIA e SÃO PAULO

Com o objetivo de garantir a virada da economia ainda este ano, o governo resolveu aumentar a quantidade de dinheiro que vem sendo injetada no setor produtivo. Nos últimos três meses, já são R\$ 13,89 bilhões para tentar tirar a economia do fundo do poço. Um mês depois de anunciar medidas para o microcrédito e a redução do IPI de carros, somente esta semana o governo já anunciou dois pacotes totalizando mais de R\$ 3,2 bilhões para garantir a saúde financeira do setor elétrico, essencial para o crescimento da economia, e para ajudar a desovar os estoques de eletrodomésticos da linha branca (como geladeiras) e televisores.

Ontem, o Banco Central também cortou a taxa básica de juros da economia, a Selic, de 22% para 20% ao ano, o que deve contribuir para reativar a economia do país no último trimestre.

O governo promete ainda, em breve, facilitar as compras de caminhões, para o escoamento da safra, e de ônibus. No segundo caso, existe uma grande preocupação com a frota, considerada velha para os padrões nacionais.

Dentro do governo, a idéia é que todas essas medidas promovam o aumento do consumo, da renda e dos empregos durante as festas de fim de ano. Juntamente com as taxas de juros menores, o objetivo é dar condições ainda no último trimestre do ano para a retomada do crescimento sustentado.

— Se o Brasil não tem dinheiro suficiente para crescer com a rapidez desejada, é preciso encontrar uma forma de colocar mais dinheiro em circulação — disse o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em discurso após o lançamento do programa de empréstimos para os trabalhadores com desconto em folha.

País precisa voltar a produzir, diz Lula

• No lançamento do desconto em folha para empréstimos bancários, Lula destacou que o país está chegando em uma época do ano em que todos querem comprar.

— Estamos chegando em uma época em que todo mundo quer comprar qualquer coisa. Quantos não podem comprar um CDzinho para quem gosta? Queremos fazer com que o comércio volte a fun-



O PRESIDENTE LULA, entre os ministros Jaques Wagner e Antonio Palocci: se o país não tem dinheiro para crescer com rapidez, é preciso pôr mais dinheiro em circulação

cionar, voltar a produzir e gerar empregos — disse Lula.

De acordo com o presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Gabriel Jorge Ferreira, a medida que permite os empréstimos com desconto em folha deve ter uma grande demanda e aumentar ainda mais o consumo de fim de ano.

Já o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Brinquedos e do Conselho Regional de Economia, Synésio Batista da Costa, prevê que as medidas anunciadas ontem pelo governo resul-

tarão numa “bolha de consumo” no último trimestre.

— Vamos ver e viver uma bolha saudável de consumo, que pode salvar o fim de ano — afirmou.

Além das medidas que envolvem dinheiro novo para a economia, o governo tem dado mais destaque a iniciativas que ajudem a movimentar mais recursos. Entre elas, anunciou ontem o acordo que permite que trabalhadores e, futuramente, os aposentados possam tomar empréstimos a juros mais baixos descontando as prestações diretamente no contracheque.

Há dois meses, o governo também criou as chamadas contas simplificadas, para que qualquer cidadão possa ter uma conta corrente sem precisar comprovar renda. Lula também anunciou ontem que, em breve, o governo vai lançar com “toda a pompa” o banco popular, que seria um setor dentro do Banco do Brasil especializado em microcrédito. ■

COLABOROU Cleide Carvalho, do GloboNews.com

• CRÉDITO COM DESCONTO NO SALÁRIO, na página 26